

Echos, Echoes, Ecos, Echi n°5

INFORME

Eis a versão em português do Boletim do CIG, *Ecos n° 5*. Esse número foi traduzido em nossas cinco línguas do mesmo modo que os precedentes e cada um poderá lê-lo em sua língua.

Esse número é dedicado ao relatório das reuniões do CIG de 6 e 7 de fevereiro. Foram as últimas antes do Encontro Internacional da Escola e do Encontro da IF em Medellín, em julho próximo. Esperamos encontrar muitos de vocês lá, mas não retomamos nesse número as informações sobre ambos os acontecimentos : já foram amplamente divulgadas no último número de Wunsch que vocês receberam via e-mail, e podem ser consultadas no site do Encontro.

Apenas anexamos a última versão do Regulamento interior do passe, estabelecido em junho de 2015.

ÍNDICE

- Datas das próximas reuniões do CIG e dos cartéis do passe
- Relatório das reuniões do CIG de 6 e 7 de fevereiro de 2016
- O regulamento do CIG modificado em junho de 2015

AS PRÓXIMAS REUNIÕES DO CIG

O CIG se reunirá de novo quando do Encontro internacional em Medellín. Os passes terminados até essa data serão escutados nessa ocasião.

As reuniões seguintes, as últimas de seu mandato, estão estabelecidas para a segunda e terça-feira, dias 28 e 29 de novembro. Os últimos cartéis do passe também se reunirão nessa ocasião.

A reunião com o novo CIG poderá ter lugar no domingo, 27 de novembro, no final da tarde, no momento do encerramento dos trabalhos da Jornada da l'EPFCL-França.

Lembremos que os dois últimos CIG, o atual e o precedente, pediram ao CRIF que antecipe a organização das eleições internacionais, para o início de setembro, pela seguinte razão :

Constatamos que o CIG que saía, se reunia em Paris no final de novembro/início de dezembro, para os últimos passes, e que depois disso, precisava novamente se reunir em janeiro com o CIG que entrava a fim de passar os documentos e a discussão dos diversos problemas encontrados durante os dois anos.

Concluimos que seria bom que os dois CIG pudessem se encontrar no final de novembro/início de dezembro, quando da última reunião do CIG que sai, o que evita multiplicar os deslocamentos cujos custos conhecemos tanto no que tange o cansaço para os colegas que vêm de longe quanto no que tange as finanças da Escola.

Para que os membros do CIG que entra possam preparar suas viagens, seria necessário que o resultado das eleições seja conhecido no final de outubro, o que não deve ser impossível se as eleições forem lançadas no início de setembro, pois normalmente elas duram dois meses.

RELATÓRIO DAS REUNIÕES DO CIG DE 6 E 7 DE FEVEREIRO DE 2016

ÍNDICE

- I. O funcionamento do dispositivo

1. Estado dos passes
 2. Os cartéis do passe
 3. Os cartéis do CIG
- II. Preparação do Simpósio do passe de 13 de julho de 2016
 - III. Preparação do Encontro internacional da Escola de 14 de julho de 2016
 - IV. A Comissão Internacional de Habilitação
 - V. Preparação da Assembléia da Escola, domingo, dia 17 de julho

I. O FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO

1.1- Os passes

Sete passes foram escutados em 2015, mais dois em fevereiro de 2016, e três nomeações de AE foram pronunciadas. O cartel que se reuniu em fevereiro pronunciou duas nomeações de AE, Marie-Noëlle Jacob Duvernet, (França, Angers) e Vera Iaconelli, (Brasil, São Paulo).

Três passes seguem em curso atualmente, eles serão provavelmente escutados em julho de 2016, em Medellín.

1.2- Os cartéis do passe

Sua composição :

Eles São compostos para cada passe e se reúnem quando das reuniões do CIG.

Cinco cartéis funcionaram desde o início desse CIG. A composição dos quatro primeiros em 2015, foi mencionada em *Ecos* n° 3. *Anexos*. Os dois últimos escutaram, cada um, dois passes e foram assim compostos :

Cartel 4 composto em final de outubro de 2015

Sonia Alberti pela A.L.

Maria Luisa de La Oliva pela Espanha

Sol Aparicio, Nadine Cordova pela França e Susan Schwartz pela Austrália, referida ao dispositivo da França.

Cartel 5 composto no início de 2016

Gabriel Lombardi pela A.L.

Maria-Teresa Maiocchi pela Itália

Anna-Maris Combres, Didier Graiss e Colette Soler pela França.

Suas reuniões:

A próxima reunião acontecerá em julho em Medellín. O ou os cartéis compostos para esses passes que estarão terminados, escutarão os passadores na manhã de quarta-feira, 13 de julho, antes do Simpósio que acontecerá à tarde.

Uma carta foi endereçada aos passadores desses passes em curso e que estarão provavelmente terminados em julho, a fim de que eles prevejam uma viagem para Medellín com o tempo suficiente para poderem transmitir seus testemunhos dos passantes que escutaram.

Depois de Medellín, os próximos cartéis se reunirão quando das jornadas da EPFCL-França, no final de novembro.

1.3- Os cartéis do CIG

Todos os cartéis do CIG se reuniram regularmente, uma vez por mes, graças ao *skype*.

Lembremo-nos do tema de cada um deles:

cartel 1: "O passo de entrada", cartel 2: "Do particular ao singular", cartel 3: "O saber que passa".

Parece que cada um está contente com as reflexões que prosseguem.

Combinamos que, estando no meio do percurso, um eco desse trabalho chegue aos membros da Escola antes do encontro de Medellín.

Para tanto, um número especial de *Echos, Echoes, Ecos, Echi*, o nº 6, intitulado "**Eco dos cartéis**", está previsto para junho de 2016. Ele agrupará intervenções breves, de meia página no máximo, de cada um dos membros desses cartéis.

II. PREPARAÇÃO DO SIMPÓSIO SOBRE O PASSE DE JULHO DE 2016.

Discussão inicial.

- A preparação desse Simpósio permitiu com que debatêssemos novamente o funcionamento do dispositivo.
- As reuniões plenárias do CIG, três por ano, permitem estudar os passes terminados sem muita demora. A questão se coloca, no entanto, de saber se não seria possível melhorar ainda mais esse ritmo. As incompatibilidades a serem levadas em conta na composição dos cartéis foram novamente evocadas. Notadamente, que um membro do cartel ainda em análise tenha o mesmo analista que o passante, que um membro do cartel tenha designado um dos passadores desse cartel etc.
- Para que o CIG possa fazer a melhor gestão na composição dos cartéis a cada caso, é essencial que os Secretários do passe transmitam informações bem completas.
- Uma carta será endereçada novamente aos Secretariados do passe precisando todos os dados a serem mencionados em cada passe.

Organização:

A lista dos participantes foi estabelecida conforme o previsto nos textos. Os passadores que exerceram durante os três últimos CIG foram informados, no final de dezembro de 2015, que poderiam passar a participar do Simpósio em Medellín.

As listas definitivas que ainda estão sendo verificadas, serão transmitidas aos organizadores locais encarregados de verificar as entradas.

A pauta será divulgada por *e-mail* junto aos interessados no segundo trimestre de 2016, com uma convocação a ser apresentada na entrada do Simpósio.

A Assembléia será coordenada pelos membros do CAOÉ.

Os temas a debater:

Na data de 7 de fevereiro, os pontos seguintes já foram previstos:

- O CIG apresentará um balanço sobre a dupla fórmula de seus cartéis.
- Periodicidade das reuniões do CIG

- O tratamento das demandas de passes (*timing*, informações a transmitir ao CIG por parte dos Secretariados do passe, incompatibilidades a serem novamente precisadas)
- Três proposições recebidas de um cartel do CIG precedente:
 - Os cartéis do passe, efêmeros ou pelo tempo do CIG?
 - A não participação dos AE no Simpósio.
 - A transmissão e intercâmbios entre o CIG que sai e o CIG que entra.
- Estatísticas das demandas de passe e das nomeações nos últimos anos.
- O Secretariado do CIG enviará nova carta aos dois CIG precedentes para recolher as sugestões deles.

III. O Encontro internacional da Escola, dia 14 de julho de 2016.

Programa

Ele foi estabelecido em função da notícia das duas nomeações de AE em fevereiro, os quais escutaremos pela primeira vez, e levando em conta o conjunto dos dispositivos da Escola.

9.00h Abertura – Ricardo Rojas

I. 9.30h. Presidente da sessão – Sol Aparicio, CIG 2014/2016

Intervenção dos dois novos AE, Marie Noëlle Jacob Duvernet (França) e Vera Iaconelli (Brasil)

11.00/11.30 Intervalo

II. O desejo de psicanálise.

Em cada uma das três partes, escutaremos cinco apresentações breves (de 3000 caracteres, incluindo espaços).

11:30/13:00h Presidente da sessão – Colette Soler, França, CIG 2014/2016.

Função do dispositivo do passe no desejo de psicanálise.

Pedro Arévalo, A.E., Venezuela, Sonia Alberti, Brasil, CIG 2014/2016, Lydie Grandet, França, CIG 2012/2014, Maria Teresa Maiocchi, Itália, CIG 2014/2016, S. Migdalek, Buenos Aires, CIG 2012/2014.

14:30/16:00h Presidente da sessão – Nadine Cordova, AE, França, CIG 2014/2016

O desejo de psicanálise no tratamento

José Antonio Pereira da Silva, Brasil, Jorge Escobar, AE, Colombia, Jean-Jacques Gorog, França, CIG 2014/2016, Ana Martinez, Espanha, CIG 2014/2016, Camila Vidal, AE Espanha.

16:00/16:30 Intervalo

16:30/18:00h Presidente da sessão – Gabriel Lombardi, Buenos Aires, CIG 2014/2016

O desejo de psicanálise fora do tratamento

Sidi Askofaré, França, CIG 2012/2014, Marie-José Latour, França, CIG 2014/2016, Diego Mautino, Itália, Martine Menès, França, CIG 2014/2016, Leonardo Rodriguez, Austrália.

Encerramento pelo CAO E

IV Composição da Comissão de Habilitação Internacional (CAI).

A CAI 2014/2016 foi composta por sete membros levando-se em conta, como soemos, uma representação equilibrada dos diversos dispositivos.

É para essa Comissão que os Secretariados do passe deverão endereçar suas propostas até o final de março de 2016.

Ela compreende:

Maria Teresa Maiocchi pela Itália (mteresamaiocchi@gmail.com),

Sonia Alberti pelo Brasil (sonialberti@gmail.com),

Ana Martinez pela Espanha (ana.westerhausen@gmail.com),

Anne-Marie Combres (amr.combres@wanadoo.fr), Jean-Jacques Gorog (gorog@orange.fr), Marie-José Latour (marie-jose.latour@wanadoo.fr) e Martine Menès (m.menes@wanadoo.fr) pela França.

Sonia Alberti, será assistida por uma comissão composta pelos dois outros membros do CIG da América Latina, Gabriel Lombardi e Ricardo Rojas.

V. PREPARAÇÃO DA ASSEMBLEIA DA ESCOLA DE Domingo, 17 de julho, à tarde.

A Pauta definitiva da Assembleia da Escola será completada ao curso deste trimestre após consulta aos membros.

Um ponto já previsto em nossas reuniões precedentes concerne à periodicidade do Simpósio.

Lembremo-nos que esse Simpósio tem por objetivo fazer um balanço crítico do dispositivo e refletir sobre como é possível melhorá-lo, com aqueles que contribuíram com seu funcionamento, membros de Cartéis, Secretariados, e passadores dos três últimos CIG.

Atualmente ocorre de quatro em quatro anos. Se mantemos essa periodicidade, ele sempre acontecerá na América Latina porque os Encontros se dão a cada dois anos. Para que haja uma alternância dos dois lados do Atlântico, é preciso prever que ocorra a cada dois ou a cada seis anos.

Nosso CIG pretende propor uma periodicidade de dois em dois anos, para manter o balanço do funcionamento a cada período, sempre reunindo, por sua vez, os dois últimos CIG, Secretariados e passadores correspondentes.

O texto da proposição a ser submetido ao voto será endereçado a todos os membros antes da Assembleia, em que ocorrerá o sufrágio.

A reflexão sobre o A.M.E. de nossa Escola se dá desde o início de nosso CIG. Como escrevemos em *Ecos* n° 3, após as reuniões de junho de 2015:

«Primeiro porque os textos prevêm que a Comissão internacional de Habilitação (CAI), que será composta no interior do CIG, estabeleça a lista dos novos A.M.E.. Depois, porque a própria nomeação dos A.M.E. é questão, ou mesmo muitas vezes problema, é notório. Ora, todo nosso dispositivo do passe depende maciçamente dos A.M.E. porque eles designam os passadores e, sobretudo, porque eles compõem, na imensa maioria, os membros do CIG e, portanto, os cartéis do passe.

O ponto estará na pauta da Assembleia».

Continuamos com esse debate e apresentamos aqui um breve resumo do que foi a posição unânime de nosso CIG sobre a questão tal como ela se apresenta hoje:

A rotinização e até mesmo a ritualização do procedimento, com a expectativa da lista a cada dois anos é atualmente patente. Aliás, isso é inevitável depois de tantos anos, mas não é sem efeito. Constata-se em todos os casos que muitos A.M.E., mesmo entre os mais novos nomeados, não participam em nada da Escola internacional e, às vezes, nem mesmo em nível local. Sinal seguro que esse título, certamente considerado e esperado como uma promoção, já não é nada incitativo quanto à implicação com a Escola. Eis um grande contraste entre as nomeações de AE e até mesmo as não-nomeações, pois os testemunhos abundam para falar do efeito de posta ao trabalho da passagem no dispositivo.

Lacan quis marcar a distinção da hierarquia e do gradus, e originalmente o A.M.E. está incluído no gradus, a hierarquia diz respeito mais especialmente à gestão institucional. Atualmente, no entanto, nosso título de A.M.E. vem derivando para a hierarquia transferencial, ao menos quanto ao seguinte ponto: são os A.M.E. que propõem os futuros A.M.E., geralmente escolhidos dentre seus analisantes, estudantes, ou aqueles que com eles fazem supervisão. Cooptação patente, pois, que em nada difere do que se produz em outras paragens e sabemos que Lacan nunca deixou de denunciar fortemente esse tipo de «patronagem» do didata de fato¹.

De outro lado, para nós, o passe depende dos A.M.E., «a título da designação dos passadores» e de sua participação no CIG o que poderia ser uma razão forte para fazer dele um título mais exigente.

E por que os novos A.M.E. não se apresentam ao passe antes de se apresentarem ao CIG? É claro que o passe não é obrigatório, mas não é justamente ele o que há de mais vivo na Escola?

O que define o A.M.E.?

Lembremos que os A.M.E. representam a Escola inicialmente diante do olhar do exterior. O título não é solicitado, ao contrário do passe que é demandado, e ele sanciona uma prática analítica reconhecida por colegas. Mas quem pode ter ideia da qualidade analítica de um colega? O analista, evidentemente, ou os supervisores, já que a

1

supervisão é absolutamente necessária, mas igualmente colegas de cartel e os colegas das instituições em que os analistas trabalham.

Além disso, em razão do papel preponderante dos A.M.E. no dispositivo do passe, a seleção desses A.M.E. deveria ser subordinada à participação regular e seguida nas atividades nacionais e internacionais da Escola.

O CIG endereçará nova carta aos Secretariados do passe para chamar sua atenção sobre esses critérios.

O grande contraste entre as responsabilidades que a Escola confia aos A.M.E., a implicação efetiva da maioria deles, nos levou a tomar duas iniciativas:

Uma proposta para a Assembleia da Escola. Na medida em que há cooptação, é melhor que ela seja a mais aberta possível. Em consequência, propomos:

que a partir de agora a possibilidade de propor A.M.E. não seja reservada aos A.M.E., mas a cada um dos membros da Escola, desde que, evidentemente, ele possa justificar sua proposta via um trabalho realizado com o ou a colega proposta.

Essa proposta em nada ameaça a seriedade de nossas escolhas, haja visto a organização prevista em nosso dispositivo para a escolha dos A.M.E.

Lembremo-nos desse funcionamento: cada Secretariado do passe recebe as propostas de A.M.E. que advém dos A.M.E. de seu dispositivo. Ele as estuda, as argumenta e, a partir daí, compõe sua própria lista. Na data estabelecida, ele a endereça à Comissão de Habilitação Internacional (CAI) composta no seio do CIG em exercício. Por sua vez, essa Comissão estuda as propostas vindas dos Secretariados e, a partir de suas conclusões próprias, compõe a lista definitiva do CIG em função, que é a lista oficial.

Para além disso, nosso CIG desejou marcar o passo no *automaton* ritualizado de um funcionamento por demais insatisfatório. Esperamos um relance, em consequência de uma reflexão sobre o lugar que o A.M.E. tem em nossas estruturas de Escola, e sobre o que podemos esperar dele em razão desse lugar.

O debate sobre o A.M.E. estará em pauta na Assembleia de julho de 2016. Eis porque a CAI desse CIG 2014/2016, não fará novas nomeações de A.M.E. É claro que receberá as listas das propostas preparadas pelos Secretariados, para transmissão ao CIG seguinte que decidirá em função do debate que se seguirá.

Echos nº5 ANNEXES

REGULAMENTO INTERNO 2014/2016

Estabelecido pelo CIG, modificado em junho de 2015.

I. As instâncias do dispositivo do passe

1. CIG
2. Secretariado do CIG

3. CAOÉ
 4. Os cartéis
 5. Os secretariados locais do passe
- II. Funcionamento do dispositivo do passe
1. A lista dos passadores
 2. As etapas do funcionamento
 3. A transmissão das respostas dos cartéis
 4. Os passadores
 5. A comissão internacional de habilitação dos AME
- III. Anexo: A admissão de membros da Escola

AS INSTÂNCIAS 2014/2016

CIG

10 membros para o Dispositivo francês e adjacências:

Sol Aparicio, Cathy Barnier, Anne-Marie Combres, Nadine Cordova Naïtali, Jean-Jacques Gorog, Didier Grais, Marie-José Latour, Martine Menès, Susan Schwartz (Australia), Colette Soler

2 membros para a Espanha:

M^a Luisa De La Oliva de Castro, Ana Martinez Westerhausen

1 membro para a Itália:

Maria Teresa Maiocchi

3 membros para a América do Sul

Sonia Alberti (Brasil), Gabriel Lombardi (Argentina), Ricardo Rojas (Colombia).

SECRETARIADO do CIG

SOLER Colette (Europa) e LOMBARDI Gabriel (América do Sul)

COLEGIADO DE ANIMAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DA ESCOLA (CAOE) 2014-2016

LOMBARDI Gabriel, MAIOCCHI Maria Teresa, DE LA OLIVA Maria Luisa,
SOLER Colette

OS CARTÉIS

Dois tipos de cartéis, todos obedecendo ao mesmo princípio de composição: Cada um compreende um membro da Espanha, ou da Itália, um membro da América do Sul, três membros franceses.

1. Os cartéis do passe. Eles decidem sobre os passes e são compostos no seio do CIG a cada caso conforme os passes terminados a serem estudados e em função das compatibilidades linguísticas e das incompatibilidades analíticas.

2. Os 3 cartéis do CIG. Compostos no seio do CIG para toda duração do mandato deste CIG, através de concordância mútua entre os membros do CIG, eles trabalharão certas questões cruciais da psicanálise surgidas no dispositivo. O ou os temas escolhidos por cada um deles serão comunicados no início de seus funcionamentos.

cartel 1. Sonia Alberti, Nadine Cordova Naïtali, Didier Grais (Mais um), Ana Martinez, Colette Soler, Susan Schwartz.

Cartel 2. Cathy Barnier (mais um), Anne-Marie Combres, Gabriel Lombardi, Maria Teresa Maiocchi, Martine Menès.

Cartel 3. Sol Aparicio (mais um), Maria Luisa de la Oliva, Jean-Jacques Gorog, Marie-José Latour, Ricardo Rojas.

Os secretariados locais do passe:

FRANÇA

Comissão de acolhimento e garantia (CAG) para a admissão dos membros e da garantia (passe e AME):

Michel Bousseynroux, Lydie Grandet, Bernard Nominé, Françoise Josselin, Patricia Zarowsky (Secretária);

ESPANHA

DEL 8

Comissão de Admissão e Garantia:

Roser Casalprim, M^a Jesús Díaz, y Rithée Cevasco (Secretária);

ITALIA

FPL - Forum Psicanalítico Lacaniano

CLAG (Comissão local de Admissão, Acolhimento e Garantia) do Fórum Psicanalítico Lacaniano: Mario Binasco (Secretário), Moreno Blascovich, Renato Gerbaudo, Marina Severini.

AMÉRICA DO SUL

CLGAL (Comissão local de Garantia para a América latina): Vera Pollo (Brasil), Maria Luisa Rodriguez (Brasil), Silvia Migdalek (AL-S), Beatriz Zuluaga (AL-N).

O FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO DO PASSE

1. A lista dos passadores

Ela é estabelecida em cada dispositivo pelos Secretariados do passe (ver abaixo, § 2) a partir das proposições dos AME do dispositivo. Os Secretariados a transmitem ao CIG – que possui a lista para o conjunto dos dispositivos –, com menção ao analista de cada passador e com a data da proposição de seu nome.

2. As etapas do funcionamento do dispositivo.

As demandas de passe são recebidas localmente pelos Secretariados do passe que também estabelecem a lista dos passadores.

O candidato é recebido por um membro do Secretariado do passe local e este o refere a seu Secretariado que aceita ou não a demanda. O secretário transmite a resposta de seu Secretariado para o candidato e, conforme o caso, o faz sortear os passadores. Ele avisa o passante que é preciso informar o(a) secretário(a) quando seu testemunho terá terminado. Um passante pode, se assim julgar conveniente, recusar um passador e sortear outro nome.

Os secretários do passe transmitem aos secretários do CIG, conforme as coisas andem:

- a lista das demandas de passe;
- a lista dos passes efetivamente aceitos após a entrevista dos candidatos com um membro do Secretariado, com o nome dos dois passadores e todas as informações necessárias para a atribuição a um cartel do passe;
 - O CIG se encarrega de dirigir os passes para um dos cartéis do passe levando em conta as línguas e as incompatibilidades. Elas devem ser avaliadas pelo CIG para cada caso. Convém evitar a presença no cartel: do analista do passante, de seu atual supervisor, eventualmente de um analisante atual do mesmo analista e também, às vezes, de pessoas excessivamente próximas.

3. Transmissão das respostas dos cartéis do passe

O cartel redige sua resposta endereçando-a ao passante sem precisar se justificar e da forma a mais simples. Conforme o caso: « o cartel o nomeou AE » ou « o cartel não o nomeou AE ». Nesta ocasião, ele transmite a lista dos membros do cartel que foi composto para esse passe. Baseado nisso, evidentemente cada cartel avaliará, conforme os casos particulares, se quer acrescentar alguma coisa. A resposta é transmitida sem atraso.

- Um membro do cartel, escolhido pelo cartel, transmite oralmente a resposta ao passante, presencialmente se for possível, ou por telefone quando as grandes distâncias não o permitirem. O passante pode pedir, se ele o desejar, encontrar-se em seguida com um outro membro do cartel.

- A resposta nominação ou não nominação é comunicada para arquivamento ao Secretariado do CIG e ao Secretariado do passe concernido.

O Secretariado do CIG (composto por ambos os secretários do CIG) entretêm o Caderno de todas essas etapas. Ele decide com os membros do CIG sobre a composição dos cartéis para os diferentes passes e transmite, no momento certo, a resposta do cartel do passe com sua composição, ao Secretário do dispositivo concernido.

- O CIG transmite o conjunto dessas regras de funcionamento aos diferentes Secretariados locais.

4 . Os passadores

Os AME da EPFCL podem propor passadores como está previsto no texto dos «Princípios». Eles o fazem no momento que lhes pareça oportuno, junto ao Secretariado do passe de seu dispositivo ou do dispositivo ao qual estão adjacentes no que tange a Escola. Cada Secretariado também pode se dirigir aos AME do dispositivo.

Os Secretariados do passe solicitam que os passantes sorteiem seus passadores a partir de uma lista de passadores que ainda não têm passes em curso ou, na falta destes, que os tenham em menor número.

Os passadores devem ser, necessariamente, da mesma língua que o passante ou de uma língua que o passante fale, mas não necessariamente de seu local.

O mandato do passador está limitado a três passes. Se nos dois anos subsequentes a sua designação ele não tiver sido sorteado, o AME que o designou pode ou não renovar essa designação.

Também seria necessário que os Secretariados do passe verifiquem que o passante que sorteou seus passadores esteja pronto para começar seu testemunho sem tardar, e velem para que este não se prolongue indefinidamente.

5. A Comissão Internacional de Habilitação dos AME

A composição da Comissão

No segundo ano de seu mandato, o CIG compõe em seu seio a Comissão Internacional de Habilitação dos AME. Sua composição respeita uma certa proporcionalidade em relação ao número de membros da Escola em cada zona. A lista dos novos AME é publicada em junho/julho desse segundo ano.

Funcionamento

Quando inicia o exercício dessa função, o CIG lembra às Comissões Locais, quais as tarefas que lhes cabe executar, que critérios seguir e como recolher as informações sobre os AME possíveis, notadamente nas zonas adjacentes a um dispositivo.

A qualquer momento, as Comissões Locais para a garantia transmitem as propostas de AME de seus dispositivos.

ANEXO:

A ADMISSÃO DE MEMBROS DA ESCOLA

A) A articulação entre a admissão no Fórum e na Escola

A regra que consiste em entrar primeiro no Fórum e em seguida na Escola parece dever ser mantida. No entanto, ela deve ser aplicada com tato e em casos excepcionais pode-se pensar numa admissão simultânea, no Fórum e na Escola.

B) A questão dos critérios foi retomada e levou às seguintes sugestões:

- Duas entrevistas, ou uma entrevista com duas pessoas não parecem excessivas.

- Leva-se em conta a participação regular nas atividades do Fórum ou do Polo, notadamente nos cartéis, e eventualmente, no Colégio clínico ou nas Formações clínicas de pertencimento do candidato.

Mas a questão de uma participação mais ampla nas atividades nacionais, por exemplo os Encontros, deve ser levada em conta.

Na medida em que nossa Escola tem dispositivos internacionais, a dimensão internacional não pode ser ignorada. É necessário que pelo menos na primeira entrevista, essa dimensão seja apresentada ao candidato se ele a ignora, a fim de que ele saiba, antes de sua segunda entrevista, onde ele está se propondo entrar.

- Os trabalhos publicados depois das Jornadas, dos inter-cartéis etc são fatores objetivos de implicação do candidato a serem levados em conta.

- Consultar o analista ou o supervisor não pode ser uma obrigação. Cabe à Comissão julgar se, neste ou em outro caso, tal consulta poderia ser oportuna.

C) Condição de admissão como membro da Escola dos membros de Fóruns adjacentes ao dispositivo França:

A condição geral para admitir um membro da Escola pertencente a um dispositivo adjacente é que se conheça suficientemente sua formação analítica. Baseada nisso, a CAG evidentemente adaptará as respostas conforme cada caso.

Além disso, se um desses candidatos fez o passe e não foi nomeado AE, o cartel que escutou o testemunho pode, eventualmente, propor sua admissão como membro da Escola.

O CIG transmite o conjunto das regras de seu funcionamento aos diferentes Secretariados locais.